

JRS pede posições dos candidatos ao Parlamento Europeu sobre migrações

O JRS Portugal (Serviço Jesuíta aos Refugiados) enviou, hoje, uma carta aberta aos cabeças-de-lista de todos os partidos políticos portugueses candidatos às Europeias a pedir que partilhem a sua posição sobre várias questões relacionadas com as migrações e asilo antes das eleições de dia 26 de maio.

O Parlamento Europeu desempenha um papel crucial na vida dos refugiados, requerentes de asilo e migrantes forçados, influenciando de maneira determinante o processo de tomada de decisão em matérias que lhes dizem respeito, pelo que é fundamental saber quais são as respostas que os candidatos ao Parlamento Europeu se propõem a dar.

Neste sentido, o JRS pediu aos cabeças-de-lista de todos os partidos políticos portugueses candidatos às Eleições Europeias que divulgassem, até à data das Eleições Europeias, qual a sua posição sobre:

- O aumento de vias legais e seguras de acolhimento de refugiados pela União Europeia (UE), tais como um programa permanente de Reinstalação à escala da União com a participação obrigatória de todos os Estados-Membros que permita a reinstalação de um maior número de refugiados; a definição de um visto humanitário europeu; e o alargamento do conceito de família para efeitos do reagrupamento familiar;
- O aumento de vias legais e seguras de acolhimento de refugiados pela UE, tais como um programa permanente de Reinstalação à escala da União, com a participação obrigatória de todos os Estados-Membros, que permita a reinstalação de um maior número de refugiados; a definição de um visto humanitário europeu; e o alargamento do conceito de família para efeitos do reagrupamento familiar;
- A obrigação da participação de todos os Estados-Membros no acolhimento de refugiados e a limitação do acesso aos fundos da UE pelos Estados que se recusem a fazê-lo;
- As regras europeias para a atribuição de vistos de estudante ou de trabalho (não apenas para profissões altamente qualificadas);
- A detenção de requerentes de asilo e migrantes em situação irregular;
- A receção centralizada dos pedidos de asilo a nível da UE — considerando-se que cada requerente, ao solicitar asilo, o faz no conjunto da União e não num Estado-Membro específico — e o estabelecimento de um sistema central de atribuição das responsabilidades relativamente a qualquer pessoa que requeira asilo na União;
- Os processos de incumprimento contra Estados-Membros que não respeitem as regras comunitárias em matéria de asilo, violando gravemente os direitos humanos, a exemplo do que já aconteceu com a Hungria e a Polónia;

- Os acordos de retorno de refugiados para Estados terceiros onde existem relatos da violação generalizada dos mais básicos padrões de direitos humanos;
- Os centros de desembarque fora da UE;
- A valorização das preferências dos requerentes no processo de recolocação;
- A manutenção e o reforço da função de busca e salvamento de migrantes em perigo, bem como sobre o seu transporte para o local seguro mais próximo, designadamente aumentado a amplitude das buscas (atualmente apenas a 30 milhas) até à zona onde se sabe que ocorrem os naufrágios.

Em maio, os cidadãos europeus têm a oportunidade de eleger a composição do Parlamento Europeu, único órgão da UE eleito por sufrágio direto, para os próximos cinco anos. No dia 26 de maio, os portugueses têm o dever de dizer qual a Europa que querem para o futuro.

O JRS Portugal, em conjunto com o JRS Europa, apela a um voto consciente e informado que defenda os valores sob os quais a UE foi fundada, nomeadamente a proteção, dignidade, solidariedade e liberdade. É, por isso, fundamental saber quais as forças políticas que estão dispostas a continuar a defender estes valores. Só assim será possível dizermos qual a Europa que queremos para o futuro.

Agenda: No próximo dia 9 de maio, Dia da Europa, o JRS estará no Cais das Colunas, no Terreiro do paço, em Lisboa, a organizar uma manifestação para alertar para a importância de votar nas Eleições Europeias.

Estas iniciativas inserem-se numa campanha de sensibilização que o JRS está a desenvolver sob o conceito “O teu voto tem poder” e que será lançada no mesmo dia.

Números (ACNUR):

- Atualmente, 85% dos refugiados a nível mundial são acolhidos em regiões em desenvolvimento;
- Em 2018 havia 68,5 milhões de deslocados à força no mundo. A Europa acolheu, desde 2015, cerca de 3% deste número;
- Em 2017, apenas um país europeu – Alemanha – figurava entre os 10 países com mais refugiados (Turquia, Paquistão, Uganda, Líbano, Irão, Alemanha, Bangladesh, Sudão, Etiópia e Jordânia);
- O número de migrantes que chegaram à Europa, desde 2015, representa menos de 0,3% da população europeia;



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender

- As passagens ilegais detetadas nas fronteiras da UE diminuíram 95% em comparação com o pico em outubro de 2015 e estão de volta aos números antes de 2015;
- Em 2018, pelo menos 2275 pessoas morreram a tentar atravessar o Mar Mediterrâneo. Até ao fim de abril de 2019, já tinham morrido 409;
- Mais de 15 mil pessoas estão atualmente presas nas ilhas gregas, em campos sobrelotados em condições sanitárias chocantes;
- Por dia, mais de 44 mil pessoas são forçadas a fugir de casa por conflitos ou perseguições.

Contactos:

André Costa Jorge
Diretor-geral do JRS
916883557

Inês Braizinha
Comunicação JRS
967886175

Filipe Doutel
Advocacy JRS
914721320

